

OS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA/RS E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL¹

Elisiane Bisognin², Roberta Rodrigues Valandro³, Pedro Luís Büntenbender⁴

¹Artigo que integra atividade extra do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

²Doutoranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNIJUI), Mestre Gestão Pública (UNAM), Graduada em Enfermagem (UNIFRA), Servidora da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR/RS), Bolsista Prosuc/Capes. elisbisognin@gmail.com.br

³Doutoranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNIJUI), Mestre em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNIJUI), Pós-Graduada em MBA em Marketing (UNIJUI), Graduada em Administração (UNIJUI), Bolsista Prosuc/Capes. roberta.valandro@sou.unijui.edu.br.

⁴Doutor em Administração (UNAM e UFMS), Mestre em Gestão Empresarial (FGV/Ebape), Graduado em Administração (UNIJUI), Professor do Programa de Pós-Graduação PPGDR/UNIJUI. pedrolb@unijui.edu.br

RESUMO

Os municípios brasileiros têm assumido o protagonismo local no gerenciamento político, administrativo e financeiro de seus territórios, incrementando mudanças estruturais no país. Este estudo possui caráter técnico, com o propósito apresentar e discutir resultados relacionados ao desenvolvimento socioeconômico do município de Santa Rosa através do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), avaliando o nível de Educação, Renda e Saúde, e sua relação com o COREDE Fronteira Noroeste e Rio Grande do Sul. A metodologia possui caráter aplicado, qualitativo, quantitativo e descritivo. Observa-se resultados positivos do município quanto ao desenvolvimento local-regional, nos blocos da Educação e da Renda, o índice está classificado com médio desenvolvimento, bem como, com tendência ascendente nos dados do município de Santa Rosa e do COREDE Fronteira Noroeste, aproximando com a evolução do Estado do Rio Grande do Sul. Já no bloco da Saúde, os resultados são ainda mais promissores, com os três locais de análise evidenciando desenvolvimento alto.

Palavras-chave: Indicadores Socioeconômicos. Educação. Renda. Saúde. Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

Brazilian municipalities have assumed the local role in the political, administrative and financial management of their territories, increasing structural changes in the country. This study has a technical character, with the purpose of presenting and discussing results related to the socioeconomic development of the municipality of Santa Rosa through the Socioeconomic Development Index (IDESE), evaluating the level of Education, Income and Health, and its relationship with COREDE Fronteira Noroeste and Rio Grande do Sul. The methodology has an applied, qualitative, quantitative and descriptive character. Positive results of the municipality regarding local-regional development are observed, in the blocks of Education and Income, the index is classified as medium development, as well as, with an upward trend in the data of the municipality of Santa Rosa and COREDE Fronteira Noroeste, approaching with the



evolution of the State of Rio Grande do Sul. In the Health block, the results are even more promising, with the three analysis sites showing high development.

Keywords: Socioeconomic Indicators. Education. Income. Health. Regional Development.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o mundo é marcado por profundas transformações em que a globalização e as relações econômicas assumem a nova ordem das relações entre os povos. Os municípios brasileiros têm assumido o protagonismo local no gerenciamento político, administrativo e financeiro de seus territórios, incrementando mudanças estruturais no país. Assim, a região passa a experimentar novas formas de organização (SPAREMBERGER *et al*, 2018).

A partir da Constituição Federal (CF) de 1988 houve um novo pacto federativo estabelecido como princípio fundamental o Estado Democrático de Direito composto pela união indissolúvel dos entes federados municipais, estaduais e federal, os quais possuem autonomia e interdependência entre si (BRASIL, 1988). As relações econômicas e sociais passam a compor a arena política dos municípios e das regiões em um país continental marcado por disparidades.

Há disponíveis uma variedade de indicadores que contribuem para a construção de referências para o desenvolvimento das políticas públicas (JANNUZZI, 2016), e, os indicadores socioeconômicos auxiliam no entendimento da realidade social da população. Portanto, segundo Cavalcante (2014), a proximidade para identificar as necessidades locais e a extensão do território nacional são considerados fatores essenciais que fundamentam a execução das políticas públicas pelos municípios.

No Rio Grande do Sul, a dinâmica econômica e social agrega ao desenvolvimento as singularidades das regiões, e, para medir o grau de desenvolvimento de um ambiente os indicadores são parâmetros importantes. O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) é uma ferramenta importante, pois possui o objetivo de medir o grau do desenvolvimento, levando em conta o resultado da agregação de três blocos: Educação, Renda e Saúde, produzido pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) desde 2003 do Estado, de seus municípios e dos Coredes (FEE, 2023).

Este estudo possui caráter técnico, elaborado com propósito apresentar e discutir resultados relacionados ao desenvolvimento econômico e social do município de Santa Rosa através do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) e sua relação com o COREDE Fronteira Noroeste e Rio Grande do Sul. Esse indicador é amplamente utilizado para medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Estado do Rio Grande do Sul (Atlas de Desenvolvimento Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

E para isso, o trabalho foi desenvolvido através da análise de uma série histórica quantitativa utilizando-se números e frequências através de dados secundários de acesso público para a composição das variáveis. Este estudo está dividido em quatro (4) tópicos, o primeiro constituído por esta Introdução, o segundo pela Metodologia, o terceiro tópico é composto pela Caracterização do Território e o Desenvolvimento Regional, e por fim, o quarto contempla as Considerações Finais.

METODOLOGIA

Este estudo conta com uma metodologia embasada em estudos socioeconômicos, o que é de interesse no campo do desenvolvimento regional. Quanto à natureza, a pesquisa é classificada como aplicada, no que tange aos objetivos, a mesma é de cunho descritivo (ZAMBERLAN, 2016), pois deseja-se descrever características de uma determinada região, neste caso o município de Santa Rosa/RS. Portanto, está caracterizado de maneira mista, isto é, tanto qualitativo quanto quantitativo, na medida em que apresenta a demonstração descritiva de dados, abrangendo a Educação, Renda e Saúde do município objeto de estudo.

Os dados em análise correspondem aos indicadores do município de Santa Rosa e do Estado do Rio Grande do Sul obtidos através da plataforma digital da Fundação de Economia e Estatística (FEE), onde se elaborou um índice denominado Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), na linha de tempo dos anos de 2010 a 2019. Posto isto, as análises conduziram os dados referentes ao número de habitantes, densidade populacional, assim como medição dos níveis de Educação, Renda e Saúde, por fim, a análise é apresentada através de figuras e descrição para a melhor absorção, bem como visualização do leitor.



CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

As discussões relacionadas ao desenvolvimento regional têm sido pauta crescente em diferentes realidades pelo mundo, atrelando reflexões e iniciativas que buscam a superação da conotação centrada nos aspectos econômicos para inclusão da valorização da qualidade de vida, demonstrada por meio de indicadores de bem-estar econômico e social (AGUIAR *et al.*, 2020). Em consonância, Sparemberger *et al.* (2020) reforça que o desenvolvimento de uma região inclui as relações entre as instituições, bem como, de seus atores que constroem alternativas na geração de trabalho e renda, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população.

O contexto é complexo, multiescalar e multidimensional do desenvolvimento, através do levantamento e análise dos aspectos econômicos, sociais e de distribuição de renda, agrega ao processo social a capacidade de crescimento econômico e melhoria das condições de vida da população (CORRÊA *et al.*, 2019). A projeção de políticas públicas, suas análises e o seu monitoramento mobilizando diferentes setores da sociedade, da academia e do poder público na busca de maior efetividade e uso racional de recursos públicos.

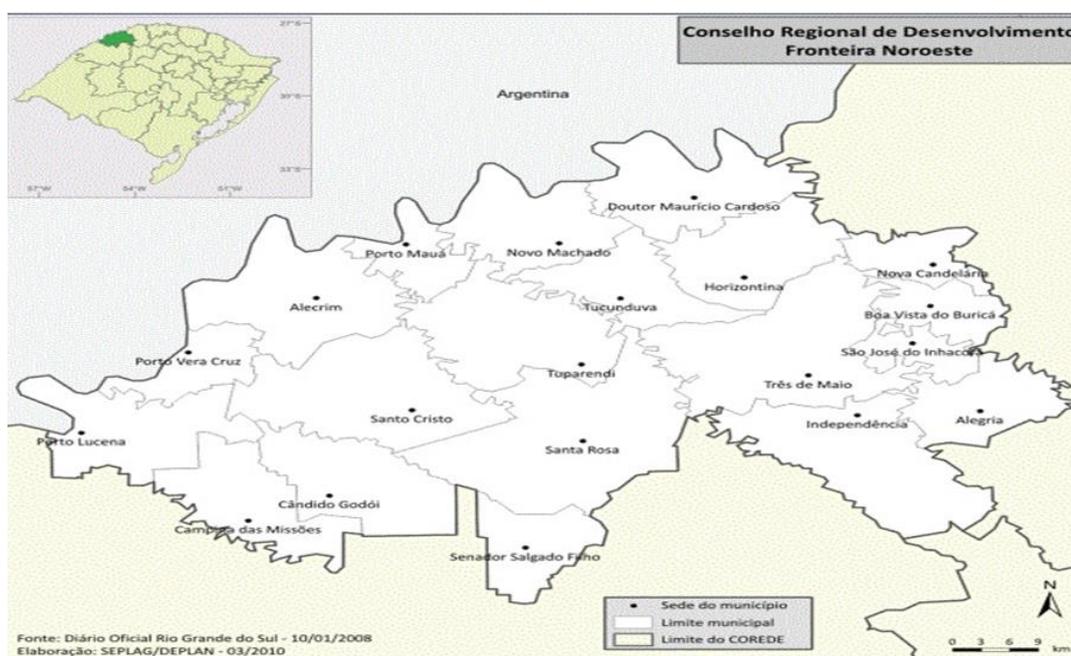
Associado às dimensões do desenvolvimento, ampliar a compreensão sobre as regiões como se comportam a partir de parâmetros comuns, agrega desafios quanto ao maior entendimento dos processos. Os aspectos de desenvolvimento enquanto institucionalidade ganham espaço na Constituição Estadual de 1989 do RS, a qual aponta para a necessidade de conformação de desenhos territoriais cooperativos com a tarefa de definir diretrizes regionais e suas implicações na sociedade local, a partir da visão de um mundo globalizado (Constituição Estadual RS, 1989).

Para acompanhar o processo de desenvolvimento das regiões, em 1994 o Estado do Rio Grande do Sul (RS) configurou o espaço territorial dos municípios em regiões, criando os Conselhos de Desenvolvimento Regionais (COREDES), num total de 28 conselhos, definidos por proximidade territorial. De acordo com o Atlas de Desenvolvimento Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2022), os COREDES são fóruns de discussão que objetivam promover o desenvolvimento regional harmônico e sustentável, melhorar a eficiência na aplicação dos recursos públicos, estimular a permanência das pessoas na sua região, preservar e recuperar o meio ambiente.



O município de Santa Rosa integra o COREDE Fronteira Noroeste, o qual está localizado na região Noroeste do Estado do RS, fronteira do Brasil com a Argentina. Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2022) a localidade possui uma população estimada (2020) de 217.978 habitantes, 4.693,4 km² e densidade populacional de 46,4 habitantes por km². Na análise do município de Santa Rosa, estima-se população de 78.379 habitantes, 489,4 km² e densidade demográfica de 160,2 hab/km² (FEE, 2020). É sede da 14^a Coordenadoria de Saúde e da 14^a Região de Saúde.

Figura 1: Municípios que compõem o COREDE Fronteira Noroeste.



Fonte: Plano de Desenvolvimento Regional Fronteira Noroeste (2010).

A Figura 1 apresenta a conformação do COREDE Fronteira Noroeste e a distribuição geográfica de cada município. Santa Rosa juntamente com mais dezenove (19) municípios integram este COREDE. A análise espacial do território contribui para a referência na localização dos municípios, suas fronteiras e a extensão territorial. Os municípios integrantes são Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tuparendi e Tucunduva.



A construção de indicadores sociais tem sido demanda crescente na gestão pública, contribuindo para a identificação da realidade, necessidades e carências, a partir da análise de objetos concretos. Também a academia se utiliza destes recursos para incrementar suas análises e produzir novos estudos da realidade. Ao buscar qualificar aspectos relacionados aos indicadores socioeconômicos, o Estado do Rio Grande do Sul (RS) através da Fundação de Economia e Estatística (FEE) elaborou um índice denominado Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), que se ocupa em oferecer subsídios de análise socioeconômica dos municípios do RS (FEE, 2022). Ele é produzido anualmente, desde 2003, com o propósito de avaliar a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à Educação, à Renda e à Saúde, considerando aspectos tanto quantitativos quanto qualitativos do processo de desenvolvimento (FEE, 2022).

Quanto à descrição do indicador, o IDESE se caracteriza como indicador sintético que agrega três blocos de indicadores: Educação, Renda e Saúde. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos é calculado um Índice, entre 0 (nenhum desenvolvimento) e 1 (desenvolvimento total), que indica a posição relativa para os municípios. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento (FEE, 2022).

Detalhando o IDESE, o indicador agrega, um conjunto de 12 indicadores dividido em três blocos: Educação, Renda e Saúde.

“O Bloco Educação utiliza cinco indicadores que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada) (FEE, 2022)”.

A seguir, o Quadro 1 traz consigo a representação do Índice IDESE, Escala de Desenvolvimento de municípios em uma escala de 0 a 1, exemplificando as medidas de Alto, Médio e Baixo.

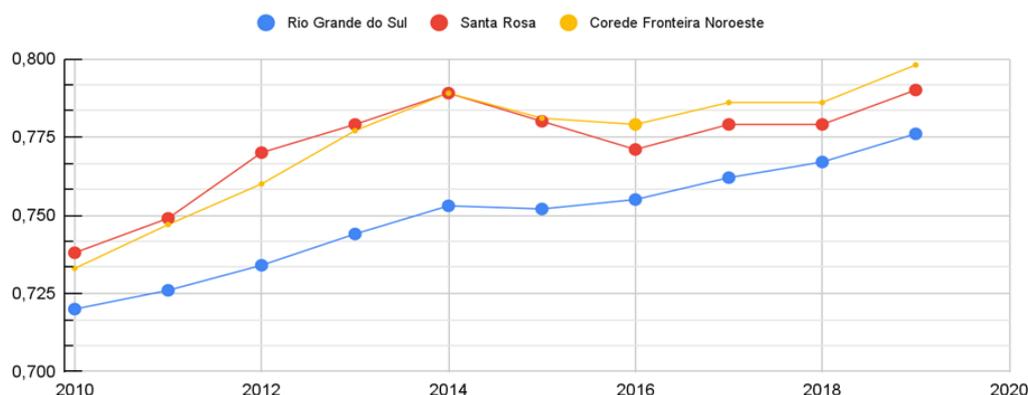
Quadro 1: Representação do Índice IDESE, Escala de desenvolvimento dos municípios

ALTO	> 0,800
MÉDIO	0500 a 0,799
BAIXO	< 0,500

Fonte: FEE (2022).

O Gráfico 1 apresenta o índice geral do IDESE que congrega indicadores relacionados à Educação, Renda e Saúde do município de Santa Rosa, demonstrando a relação com os resultados do COREDE Fronteira Noroeste e do Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2010 a 2019.

Gráfico 1: Índice IDESE Geral entre o município de Santa Rosa, COREDE Fronteira Noroeste e Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2010 a 2019.



Fonte: Autores, baseado em dados do FEE (2022).

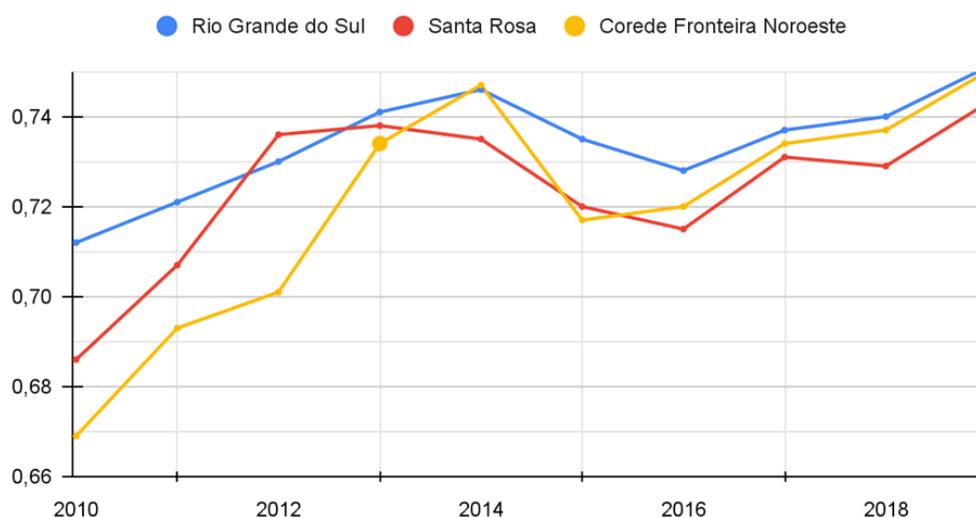
Ao analisar o Gráfico 1, é possível identificar os resultados da série histórica do IDESE Geral que envolve resultados cumulativos de Educação, Renda e Saúde entre os anos 2010 a 2019 do município de Santa Rosa, COREDE Fronteira Noroeste e do Estado do RS. Observa-se que os três objetos de análise estão classificados como Índice Médio de Desenvolvimento Socioeconômico conforme a classificação indicada pelo FEE.

Evidencia-se que o índice do RS, apesar de menor dos demais, encontra-se com tendência crescente ao longo dos anos analisados, apresentando resultado de 0,720 em 2013, evoluindo em 2019 para 0,770. Já os resultados do COREDE e Santa Rosa mantiveram índices

próximos, com tendência ascendente de 2010 até 2014 (0,733 e 0,738 respectivamente em 2010 chegando a 0,890 em 2014). Entre os anos de 2014 a 2016 houve estabilização, voltando a evoluir gradativamente nos anos seguintes, com resultado em 2019 de 0,776 no RS, 0,798 no COREDE e 0,790 em Santa Rosa.

Detalhando o IDESE, o Bloco Renda é composto por dois sub-blocos, que analisam a renda por duas óticas distintas: apropriação de renda e geração de renda. O índice final do Bloco Renda é a média aritmética dos seus sub-blocos. Seguindo a análise, o Gráfico 2 apresenta resultados desse bloco referente ao município de Santa Rosa, COREDE Fronteira Noroeste e RS entre os anos de 2010 a 2019.

Gráfico 2: Índice IDESE Bloco Renda entre o município de Santa Rosa, COREDE Fronteira Noroeste e Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2010 a 2019.



Fonte: Autores, baseado em dados do FEE (2022).

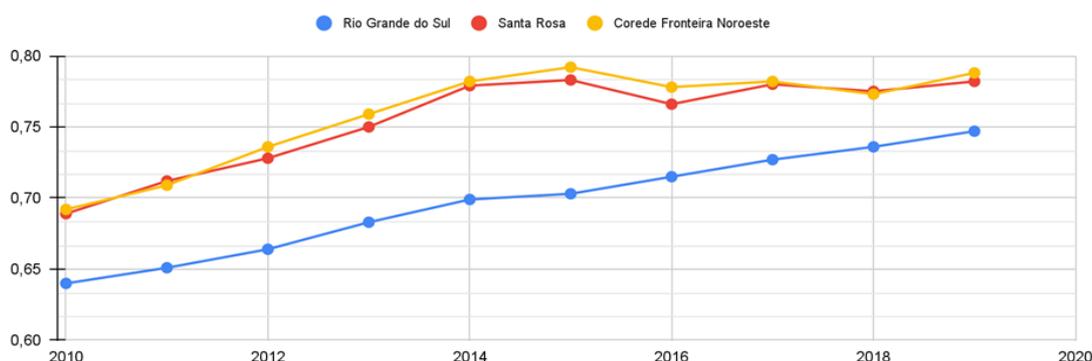
De acordo com as informações presentes no Gráfico 2, ao longo dos anos analisados, as variáveis estudadas mantiveram índice médio de desenvolvimento com ascendência no aspecto da renda nos elementos estudados. O município de Santa Rosa de 2010 a 2014 apresentou evolução positiva (0,686 em 2010 para 0,735 no de 2014). Nos mesmos anos, o comportamento do COREDE foi semelhante (0,669 a 0,747).

Nos anos de 2014 a 2016 houve poucas variações na tendência de desenvolvimento para ambas as variáveis analisadas (0,720 em 2015 e 0,715 em 2016 Santa Rosa e 0,717 e 0,720 em

2016. Nos anos seguintes pode-se observar um retorno do desenvolvimento com resultado positivo chegando em 2019 a 0,743 em Santa Rosa e a 0,750 no COREDE. Referente ao RS durante os anos de análise foi observado desenvolvimento positivo (2010 apresentava 0,712 chegando em 2019 a 0,750) apesar de possuir índice menor durante todos os anos analisados.

Retomando-se os aspectos conceituais, o Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com faixas etárias: população entre 04 e 05 anos (pré-escola); população entre 06 e 14 anos (ensino fundamental); população entre 15 e 17 anos (ensino médio); e população com 18 anos ou mais (escolaridade adulta). O Índice final do Bloco Educação é a média aritmética dos índices desses sub-blocos (FEE, 2022). A seguir é apresentado, no Gráfico 3, a evolução desse bloco para o município de Santa Rosa, COREDE Fronteira Noroeste e Estado do Rio Grande do Sul.

Gráfico 3: Índice IDESE Bloco Educação entre município de Santa Rosa, COREDE Fronteira Noroeste e Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2010 a 2019.



Fonte: Autores, baseado em dados do FEE (2022).

Referente ao Bloco Educação, correspondente ao Gráfico 3, foi possível identificar uma tendência de desenvolvimento positivo (IDese classificado como médio desenvolvimento) com linha ascendente para os três elementos analisados. Em 2010 os índices do RS, Santa Rosa e COREDE foram de 0,64, 0,689 e 0,692 respectivamente chegando em 2019 a 0,747, 0,782 e 0,785 respectivamente, aproximando-se a classificação de desenvolvimento alto conforme escore do índice.

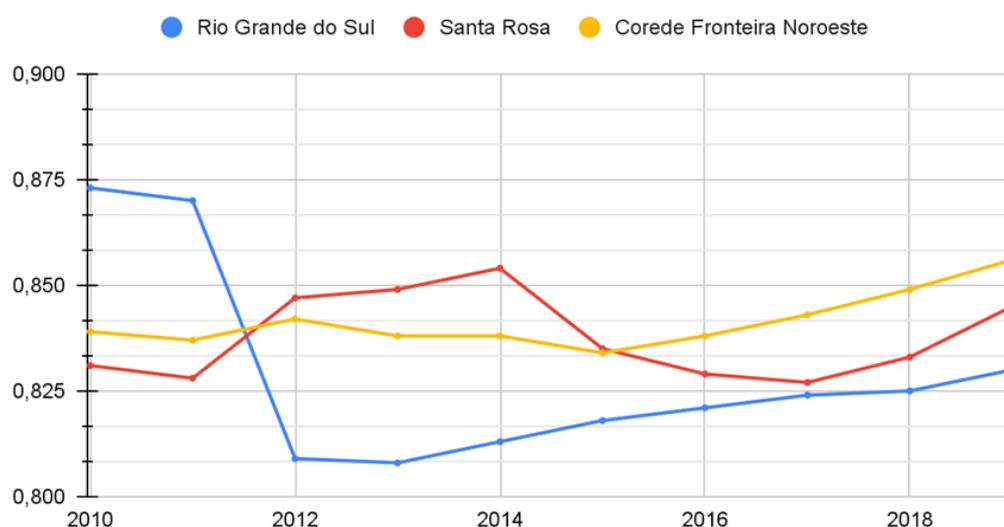
Na sequência se analisa o Bloco Saúde que compõe o IDESE, este índice utiliza cinco indicadores, que de acordo com o Atlas do Desenvolvimento Socioeconômico do Rio Grande



do Sul (2022) são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).

No Gráfico 4 é apresentado os dados relacionados à Saúde com informações do Estado do RS, COREDE Fronteira Noroeste e do município de Santa Rosa nos anos de 2010 e 2019.

Gráfico 4: Índice IDESE Bloco Saúde entre o município de Santa Rosa, COREDE Fronteira Noroeste e Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2010 a 2019.



Fonte: Autores, baseado em dados do FEE (2022).

Pode-se observar, bem como afirmar, que no Gráfico 4, o bloco da Saúde concentra os melhores resultados com classificação alta em todos os anos analisados, os indicadores referentes ao COREDE Fronteira Noroeste demonstraram em 2010 índice de 0,839 e mantendo constante nos anos seguintes, até o ano de 2019 que demonstrou valores de 0,838.

O comportamento do município de Santa Rosa foi parecido, demonstrando pouca oscilação com índice de 0,831 em 2010, chegando aos menores resultados em 2014 de 0,854 e seguindo com pequena oscilação nos anos seguintes. Também o Estado do Rio Grande do Sul apresentou comportamento semelhante, excetuando-se os anos de 2010 a 2012 em que a linha demonstra decréscimo com maior oscilação dos dados e nos anos seguintes manteve melhores resultados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda de indicadores sociais está a crescer no mundo atual, a iniciar-se pela gestão pública, pois os mesmos podem dar a direção à correta aplicação dos recursos disponíveis, que por diversas vezes são escassos. Muitos indicadores têm surgido ultimamente com esse escopo, entre eles, utilizou-se nesta pesquisa o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), concebido pela Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE). Além do fator renda, este abarca questões relacionadas às condições de saúde e de nível de escolaridade da população.

O IDESE é uma ferramenta importante para os estudos do ramo do desenvolvimento regional, pois oferece uma visão abrangente e quantificável do progresso socioeconômico de diferentes áreas geográficas, como municípios, estados ou regiões. Em tese, desempenha um papel fundamental ao fornecer uma ferramenta para avaliar o desenvolvimento regional, e pode auxiliar na identificação de desafios, na formulação de estratégias de desenvolvimento e na promoção de melhorias socioeconômicas.

A partir deste estudo, apoiando-se na referida ferramenta, foi possível obter informações sobre a educação oferecida, a saúde da população e a renda média, aspectos relevantes para o bem-estar de uma comunidade. E, a análise da série histórica dos indicadores sociais e econômicos tem contribuído para o monitoramento das políticas públicas no contexto local e regional. Ao selecionar-se o IDESE como índice de desenvolvimento procurou-se traduzir de forma genérica o desempenho dos resultados a partir de padrões definidos no Rio Grande do Sul.

Pode-se perceber que os resultados históricos do IDESE entre os anos de 2010 a 2019, que os níveis de Educação, Renda e Saúde encontram-se, de maneira geral, com Índice Médio de Desenvolvimento Socioeconômico, do RS encontra-se em tendência de crescimento ao longo dos anos, isto é, pode-se observar uma evolução positiva.

Quanto ao grupo Renda, o mesmo manteve-se no Índice Médio de Desenvolvimento Socioeconômico, com poucas, mas existentes variações com o passar dos anos analisados. No que tange o bloco da Educação, percebe-se uma variação positiva de desenvolvimento, isto é, apresenta-se próximo da classificação de Índice Alto de Desenvolvimento Socioeconômico. E,



por fim, na Saúde concentram-se os melhores resultados, com pouca oscilação, porém mantendo satisfatórios resultados no período estudado.

Em síntese, entende-se que os resultados do IDESE podem variar ao longo do tempo devido a mudanças nas políticas públicas, investimentos e outras influências. Posto isto, na intenção de continuidade deste estudo, é de fundamental importância que este seja atualizado a fim de propor-se melhorias contínuas que visem o desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Mariane, Rodrigues, Volz de, [et al.]. Desenvolvimento regional e a contribuição universitária: uma análise das publicações nacionais e internacionais de 2008 a 2016. **Revista Interações**, Campo Grande, MS, volume 21, número 2, p 305-316, abril./junho. 2020

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 17 de julho de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores Sociais: Passado, Presente e Futuro**. Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais; [organizado por André Simões e Antônio Carlos Alkmim] - Rio de Janeiro: IBGE, 2017 (174 p).

CAVALCANTE, Pedro. A Implantação Municipal das Políticas sociais: uma análise espacial. **Revista Planejamento e políticas públicas** - IPEA. Brasília: n. 42 | jan./jun. 2014 (239 a 269).

CORRÊA, Carlos, Severo, [et al.]. Sobre o Conceito de Desenvolvimento Regional: notas para debate. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional G&DR**. V. 15, N. 7, Edição Especial, P. 3 - 15, Dez /2019. Taubaté, SP, Brasil.

JANNUZZI, Paulo, de Martino. **Monitoramento e avaliação de programas sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas**. Campinas: Alínea, 2016.

RIO GRANDE DO SUL. **CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL** Texto constitucional de 3 de outubro de 1989 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de n.º 1, de 1991, a 82, de 2022. Acesso em 14 de agosto de 2023.

RIO GRANDE DO SUL. **Atlas do Desenvolvimento Econômico ano 2020**. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Porto Alegre: 5º Edição. Disponível em <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial#:~:text=O%20Atlas%20Socioecon%C3%B4mico%20do%20Estado,anos%20de%201998%20e%202002>. Acesso em 20 de julho de 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE**. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Departamento de Economia e Estatística- FEE Porto Alegre. Disponível em <https://dee.rs.gov.br/inicial>. Acesso em 20 de julho de 2022.

RIO GRANDE DO SUL Portal BI Saúde. **Secretaria Estadual de Saúde**. Departamento de Gestão da Informação. Porto Alegre. Disponível em <http://bipublico.saude.rs.gov.br/index.htm>. Acesso em 31 de julho de 2022.

SHIMIZU, Helena, Eri, [et al.]. Regionalização da saúde no Brasil na perspectiva dos gestores municipais: avanços e desafios. **Revista Ciência e Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: ABRASCO volume 26, Suplementação 2, p 3385- 3396, 2021.

SPAREMBERGER, Ariosto, [et al.]. Um Olhar Regional, do local para o global. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**. UFSM: Santa Maria, RS, volume 7, número 13, Janeiro/Junho 2020.

ZAMBERLAN, Luciano. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.